



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



DE UMA CARTA, O ÚNICO CONSELHO, NÃO SEJA UMA SOLTEIRONA: ANÁLISE DO CORREIO SENTIMENTAL “DA MULHER PARA MULHER” DA REVISTA O CRUZEIRO

Autor(es): Aline Cardoso Lima

Objetivo: O presente trabalho pretende em analisar o correio sentimental da revista *O Cruzeiro*, da seção “*Da mulher para mulher*”, escrita pela conselheira sentimental que se denomina por Maria Tereza, que trazia assuntos destinado ao sexo feminino, desde dúvidas que atormentavam as mulheres a conselhos amorosos para as leitoras não ficarem “pra titia”. **Metodologia:** O processo metodológico segue através de um estudo bibliográfico a respeito do tema trabalhado, sendo que recorremos a historiadora Claudia Maia para compreendermos como surgiu pejorativamente o termo solteirona. Nesse sentido, estivemos selecionando seis matérias da revista, que especificamente aborda situações de missivistas que relata em suas cartas que não nascera para o casamento e nem para amar, discorrendo que ninguém conta conhecimento de suas presenças, a não ser quando uma irmã casada e feliz precisa de ajuda para criar os filhos, como se a condição de solteira estivesse intimamente ligada à “profissão de titia”. **Resultado:** Pode-se perceber que através das cartas enviadas para a conselheira sentimental, a mesma ressalta que toda mulher tem inclinação para o casamento, e só se realizará completamente o seu destino com a maternidade. Sendo tudo isso um processo natural. **Conclusão:** Tendo analisado as seis seções da revista, podemos notar que mesmo aquelas moças solteiras relatando que não desejava o casamento e a maternidade, a conselheira aconselhava insistentemente que havia duas projeções para as mulheres, ou se casar ou servir a Deus, caso fosse contrário esse trajeto era vista como uma anomalia. Contudo, através dessa análise fica claro de como uma mulher que decide por ficar sozinha acaba sendo questionada a sua solteirice e muitas vezes com discursos pejorativos.